

Ata da 25ª Sessão Ordinária no 2º Período do 22º Ano Legislativo da Câmara Municipal de Guapimirim, realizada no dia 23 de Setembro de 2014.

Às onze horas e dezesseis minutos do dia vinte e três de Setembro de dois mil e quatorze, sob a presidência do Vereador **André de Azeredo Dias**, realizou-se a *Vigésima Quinta Sessão Ordinária no Segundo Período do Vigésimo Segundo Ano Legislativo da Câmara Municipal de Guapimirim*. Dando início à reunião, o senhor **Presidente** convidou o vereador Claudio Vicente Vilar a assumir a função de Segundo Secretário, e pediu a este que fizesse a chamada dos Srs. Vereadores, verificando-se as ausências dos vereadores Fernando Amaro Garcia, Rosalvo de Vasconcellos Domingos, Alcione Barbosa Tavares e Marina Pereira da Rocha. Em seguida, informou que os vereadores ausentes se encontravam à disposição desta Casa, e colocou em discussão a ata da sessão anterior, que, não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, foi colocada em votação e aprovada por unanimidade. Após, pediu ao Primeiro Secretário que fizesse a leitura dos documentos constantes do *EXPEDIENTE*, a saber: **INDICAÇÕES**: - n.ºs **459, 460, 461, 462, 463 e 464/14**, de autoria da ver. **Marina Pereira da Rocha**; - n.ºs **465, 466, 467, 468 e 469/14**, de autoria do Vereador **André de Azeredo Dias**; - n.ºs **470, 471, 472 e 473/14**, de autoria do Vereador **Franklin Adriano Pereira**; - n.ºs **474, 475, 476, 477 e 478/14**, de autoria da ver. **Rizê da Silva Silvério**. A seguir, o Sr. **Presidente** passou a palavra aos Senhores Vereadores. Com a **palavra**, o Vereador **Oswaldo Pereira** registrou a presença do Pastor Dirley, e falou que no dia anterior o Pastor havia realizado um trabalho bem sério com os jovens da cidade, e lhe desejou boas vindas. Registrou também a presença do seu amigo Marlon, da Associação de Moradores de Parada Modelo, e disse que o mesmo vinha desenvolvendo um trabalho no local, junto à Associação. Aproveitou a ocasião para lhe assegurar que podia contar com aquela Casa no que fosse preciso. Com a **palavra**, o **Sr. Presidente** agradeceu ao nobre Edil pelas palavras. Em seguida, parabenizou a Guarnição do DPO de Guapimirim pela ação rápida e eficiente que tivera no dia anterior, diante de um estupro ocorrido no Vale do Jequitibá na noite passada, quando, de imediato, a Guarnição, com o Sargento Marcos e o Sargento Belizardo, lograram êxito em prender o bandido, o qual cometeu um crime que entristecia tanto a sociedade; um crime tão bárbaro, como tinha sido aquele, o qual resultara no estupro de uma menina de quinze anos de idade, cheia de vida e que não merecia ser vítima daquele “vagabundo”. Revelou saber que a dor da família não iria passar tão facilmente, mas houvera uma resposta da polícia, a qual tinha sido muito rápida e eficaz. Por isso, disse que não poderia deixar de parabenizar aquela Guarnição. Ressaltou que o ocorrido com a menina entristecia a família e a sociedade, porém, muitas vezes a autoridade pública condenava a ação do policial, como estava ocorrendo com um policial que perdera a vida tentando salvar a dos companheiros dele na favela, e a autoridade vinha dizer que ele estava sem colete à prova de balas. Perguntou então se era culpa do próprio policial ter perdido a vida e, não, do vagabundo que atirou nele; ou seja, a vítima fora culpada por não estar usando o colete.

Dando continuidade, relatou que o policial tinha acabado de assumir o serviço, e logo em seguida começara aquela troca de tiros. Como um companheiro estava encurralado, em uma ação de coragem pegara o fuzil e fora defender seus companheiros, frisando que o colete da polícia não protegia contra tiro de fuzil. Falou que o Vereador Franklin, o qual era policial, também poderia confirmar tal fato, reiterando que o policial poderia estar com o colete que iria morrer da mesma forma. Inconformado, o ilustre Presidente disse que era triste ver a autoridade que ficava sentada no ar condicionado, como o próprio Secretário de Segurança, condenar a ação do policial, quando na verdade era o vagabundo, bandido que fazia uma ação covarde e tirava a vida de um policial. Salientou que no momento ninguém podia dar uma assistência à família daquele policial, o qual havia deixado um filho e uma esposa, e como se não bastasse ainda estava sendo condenado pelas suas ações e atitudes, atitude essa de tentar salvar a vida de um companheiro. Pediu desculpas pelo desabafo, todavia asseverou que eram aquelas ações que os entristeciam, bem como as atitudes que algumas autoridades tomavam defendendo ações de vagabundos e bandidos. Argumentou que em breve haveria pessoas defendendo a ação de um bandido que estuprava e tirava a vida de um ser humano. A seguir, comentou que houvera o Fórum de Segurança dentro do município e eles falaram na palestra sobre a “Teoria da Janela Quebrada”, cuja principal característica consistia na importância do Poder Público se posicionar e ajudar a polícia e o Estado no que tangia à Segurança Pública. Após, discorreu acerca da iluminação, saneamento, e disse que no local onde aquela menina tinha sido estuprada, se houvesse uma iluminação, saneamento, ou seja, a presença do Poder Público, talvez aquilo não tivesse ocorrido. Assim sendo, ressaltou a importância do Poder Público Municipal e sua necessária contribuição no combate à criminalidade, tendo em vista que a ausência da prestação de serviços naquele local tornara o mesmo um ambiente propício a uma ação delituosa, refletindo no estupro daquela menina. Finalizando, assegurou que se o Poder Público se fizesse presente, talvez o referido crime não houvesse ocorrido naquele local. Ultimando, o Sr. Presidente parabenizou os alunos do Colégio Alcindo Guanabara, os quais estavam fazendo um trabalho sobre Parlamentares, e informou que ele também tinha um Projeto sobre a Câmara nas escolas, destacando a fundamental importância da participação dos alunos e jovens que eram o futuro do país. Terminado o Expediente, e não havendo documentos para a Ordem do Dia, o Sr. **Presidente** encerrou a sessão quando eram onze horas e vinte e sete minutos. Nada mais tendo a registrar, eu, Rizê da Silva Silvério, \_\_\_\_\_, Primeira Secretária, mandei lavrar a presente Ata que, depois de lida, discutida e aprovada, vai assinada por mim e pelos demais Vereadores.